

INCIDÊNCIA DE GOLS SOFRIDOS DE FORMA GERAL E POR ESCALÕES TEMPORAIS EM EQUIPES FINALISTAS E DEMAIS PARTICIPANTES NA CATEGORIA SUB 15 NAS COMPETIÇÕES ORGANIZADAS PELA LIGA CAXIENSE DE FUTSAL NOS ANOS DE 2008 E 2009Valdecir Flores¹, Ricardo Rech¹**RESUMO**

Por ser o futsal um dos esportes mais praticados pelos brasileiros, e encontrar-se em vertiginosa ascensão, no qual sua prática é muito grande principalmente dentre jovens, buscou-se com este estudo averiguar se a construção defensiva se constitui como um fator principal para obtenção de bons resultados quantitativos na categoria sub 15 além de consultar se existe diferença no índice gols sofridos nos diferentes períodos de jogo (quatro períodos de 7 min, e 30 seg). O método utilizado para o estudo foi o descritivo, sendo que para análise foram separados dois grupos um contendo as equipes finalistas e outro com os demais participantes, a partir de 165 súmulas oficiais dos campeonatos organizados pela Liga Caxiense de Futsal nos anos de 2008 e 2009. Os resultados demonstraram que houve diferença no índice de forma geral assim como no segundo e terceiro período de jogo, enquanto no primeiro e quarto período os índices foram semelhantes. Com base nos resultados obtidos pudemos concluir que ter uma defesa sólida que sofra poucos gols, assim como manter certo equilíbrio nos diferentes períodos de jogo principalmente nos dois intermediários é de fundamental importância para obtenção de bons resultados quantitativos na categoria sub 15.

Palavras-chave: Futsal Sistema Defensivo, Gols Sofridos.

ABSTRACT

Implications of Goals and Generally Incurred by Age in Time Team Finalists and Other Participants in the Category Sub-15 Competitions Organized by Caxiense Futsal League in the Year 2008 and 2009.

As futsal is one of the most practiced sports by Brazilians, and find itself in a dizzying ascent, in which its practice is huge especially among young people, we attempted with this study to investigate whether the defensive construction constitutes itself as a major factor to obtain good quantitative results in sub 15 category and also describe if there is difference in the conceded goals number in the different periods of the game (four periods of 7 minutes and 30 seconds). The method used for the study was descriptive, and to the analysis two groups were separated, one containing the Finalists and one with the other participants, starting by 165 official summaries of championships organized by Caxiense League of Futsal in the years 2008 and 2009. The results showed a significant difference in the overall index as well as in the second and third period, while in the first and fourth period rates were similar. Based on the results we can conclude that having a solid defense that suffers few goals, as well as maintaining a certain balance in the different periods of the game especially in the two intermediates is crucial to obtain good quantitative results in the sub 15 category.

Key Words: Futsal, Defensive System, Goals Conceded.

E-mail:
valdohill@yahoo.com.br

Valdecir Flores
Rua Dr. Luigi Galichio, 567
Caxias do Sul - Rio Grande do Sul
CEP: 95043-230

1 - Programa de Pós graduação Lato-Sensu da Universidade de Caxias do Sul - Especialização em Treinamento de Futebol e Futsal

INTRODUÇÃO

Diante da evolução e crescimento do futsal nos grandes centros aliado a uma formação de identidade que perpassa os diferentes campos de atuação tais como o ambiente escolar, clubes com organização profissional ou simplesmente escolinhas de formação de base, se faz cada vez mais necessário o engajamento de estudos científicos que possam dar suporte as esferas envolvidas num contexto amplo que envolve pais atletas professores e pesquisadores, os quais podem contribuir para orientação voltada para otimização e crescimento do esporte de forma integral.

Menezes (1998) menciona que o futsal tem apresentado um crescimento exponencial, com inegável progresso em aspectos qualitativos. Acredita-se que isso seja fruto da quantidade de praticantes principalmente dentre crianças.

De acordo com Braz (2006), apesar da necessidade de reflexão quanto às tendências evolutivas do treino, torna-se difícil aceder a um corpo de conhecimentos que permita a treinadores e investigadores imprimir qualidade sustentada ao processo de orientação e condução do jogo. Amaral e Garganta (2005) reforçam que os estudos estão concentrados nos aspectos energéticos e funcionais e em segundo plano os aspectos táticos.

Com isso pode-se mencionar que as dificuldades para se trabalhar com categorias de base se tornam ainda mais difíceis, pois são crianças e adolescentes em uma fase de formação no qual os erros são ainda mais grosseiros e o desenvolvimento cognitivo em relação ao desporto esta em plena construção e aperfeiçoamento.

Obviamente que o processo estratégico de ataque e defesa passa pelo técnico, que administra os treinos e competições, ao selecionar conteúdos explicar e demonstrar o que deseja fornecendo informações táticas a seus orientados, logo Tavares citado por Santana (2008), menciona que as ações do jogador são influenciadas pelos conhecimentos práticos e teóricos adquiridos nos treinos.

Freitas (2008) em estudo com treinadores experts colheu depoimentos que mencionam que a qualidade individual (arte) esta cada vez mais ausente e que o esporte

de alto nível esta rigorosamente voltada para o binômio tático físico.

Assim podemos indagar que com a diminuição da qualidade individual, temos nos últimos anos, comparado á décadas anteriores, uma diminuição do número de gols, e por outro lado um aumento no número de gols advindos de situações de contra ataque, apoiado a isso Bello Junior citado por Santana (2007) mostra que de 121 gols marcados no (campeonato Paulista, 73 60,33%) sairão de contra ataque. Ferreira (2004) estudou as 3 seleções universitárias mais bem colocadas no campeonato mundial de 1998, e constatou que de 277 ações ofensivas 38,26% ocorreram de contra ataque, isso nos parece uma situação incidente no futsal moderno. Reforçando os achados acima mencionados (Santana 2008, p. 192) em entrevista com técnico de uma equipe de alto rendimento relata “o contra ataque é uma arma nos esportes. Em geral no futsal ele é quase sempre utilizado todo jogo, sem dúvida nenhuma ele decide muitos jogos”.

Com este enfoque que se aplica ao alto nível pode-se imaginar que com equipes sub 15 no qual acontecem muito mais erros na construção do ataque organizado, seja por questões técnicas, táticas ou emocionais, que a construção de uma boa retaguarda, por si só leva a resultados quantitativos de maior expressão. Reforçando esta idéia Correia (2000), encontrou diferenças significativas em relação à faixa etária no que diz respeito à média de respostas táticas corretas, o mesmo acontecendo quando falamos de respostas erradas.

Com isso as categorias de base com poucas horas semanais de treinamento, em alguns casos com os alunos com poucos anos de prática, muitas vezes com uma técnica pouco apurada, fatores que conjugados ao processo tático ofensivo pré estabelecido pelo técnico podem causar um aumento no tempo de resposta do atleta que se encontra com muitos estímulos para processar e resolver em um curtíssimo período de tempo

Desta forma o presente estudo objetiva verificar se uma boa constituição defensiva na categoria sub 15 pode, por si só, apresentar melhores resultados quantitativos, e ainda se equipes desta categoria que se tornaram campeãs dos campeonatos promovidos pela Liga Caxiense de Futsal nos anos 2008 e 2009 apresentam diferenças em relação às demais participantes dos mesmos

campeonatos, no quesito distribuição de gols tomados por quartos de tempo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para coleta de informações foi estabelecido contato com o presidente da Liga Caxiense de Futsal a fim de expor as idéias e propostas do estudo. Após consentimento do mesmo foi homologado um termo para liberação voluntária do material pertencente à entidade e trazido para o mesmo assinar em outro momento. Logo retirou-se as súmulas dos jogos da categoria sub 15 nas competições Citadino e Nordeste 2008 e 2009.

Para o levantamento de dados, foram consultadas 165 súmulas sendo 51 do Nordeste 2008 e 53 de 2009, e 31 súmulas do Citadino 2008 e 30 de 2009.

Logo foram divididos os gols sofridos por cada equipe por quartos de jogo sendo que o primeiro contava do início da partida até os 7 min e 30 seg, o segundo dos 7 min e 31 seg até os 15 min ou final do primeiro tempo, o terceiro contava dos 15 min e 1 seg até os 22 min e 30 seg e o quarto dos 22 min e 31 seg até os 30 min ou final do tempo normal de partida. Utilizou-se desta divisão para se obter uma visão mais pormenorizada de uma partida a fim de que possamos entender melhor os diferentes momentos do jogo. Lembramos que os gols assinalados em prorrogação, assim como em casos de W.O não foram contabilizados no estudo.

Com o total levantamento dos dados retirados dos documentos oficiais das partidas, foram criados dois grupos o primeiro com as oito equipes finalistas nas duas edições do Citadino e Nordeste 2008 e 2009, e um segundo contendo todas as demais equipes participantes das mesmas competições, os quais não conseguirão vagas para as finais em nenhuma destas edições.

Os dados foram inicialmente armazenados em um banco de dados no programa Excel 2007 for Windows. Após o banco foi explorado para o programa SPSS 13.0 onde foi realizada a análise. Foi realizada uma análise descritiva apresentando as frequências e percentuais.

RESULTADOS

Na quadro 1, apresentam-se os dados referentes às equipes finalistas das competições Citadino e Nordeste 2008 e 2009 contendo a média de jogos, média de gols da competição como um todo, assim como a média por partidas e ainda a divisão por escalões temporais (divididos em quatro períodos).

Os índices do quadro 1 demonstram uma queda do número de gols sofridos, do terceiro em relação ao segundo e deste frente ao primeiro quarto de tempo. Por outro lado o último quarto apresenta a maior incidência de gols sofridos, com aumento considerável em relação aos 3 quartos iniciais.

Quadro 1 - Média e desvio padrão de gols sofridos, e jogos das equipes finalistas do Citadino e Nordeste 2008 e 2009

| | Jogos | Gols 1 Per. | Gols 2 Per. | Gols 3 Per. | Gols 4 Per. | Total | Gols/ Jogos |
|-------|-------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------|----------------|
| Média | 11,38 | 5,38 | 5,00 | 4,38 | 6,88 | 21,63 | 1,88 |
| DP | 1,85 | 1,30 | 2,62 | 2,97 | 4,97 | 9,01 | 0,88 |

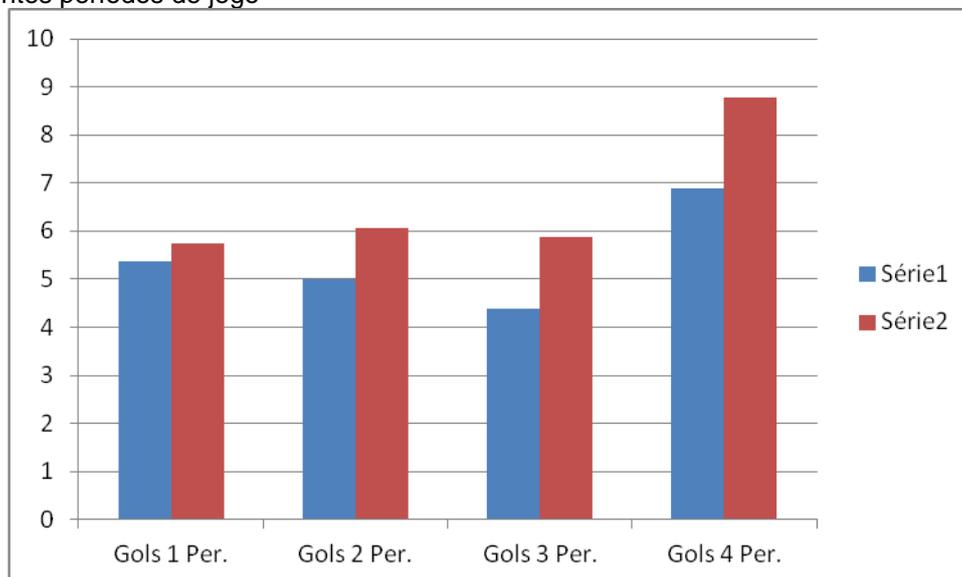
No quadro 2, apresentam-se os dados referentes às demais equipes participantes do Citadino e Nordeste 2008 e 2009 as quais não disputaram a fase final.

O quadro 2 demonstra que o segundo escalão oscila mais a incidência de gols sofridos frente ao primeiro escalão, sendo que no último período de cada tempo de jogo o índice sobe

Quadro 2 - Média e desvio padrão de gols sofridos e jogos das equipes não finalistas do Citadino e Nordeste 2008 e 2009

| | Jogos | Gols 1 Per. | Gols 2 Per. | Gols 3 Per. | Gols 4 Per. | Total | Gols/ Jogos |
|-------|-------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------|----------------|
| Média | 7,90 | 5,73 | 6,07 | 5,87 | 8,77 | 26,43 | 3,44 |
| DP | 2,19 | 2,94 | 2,45 | 3,57 | 3,10 | 8,74 | 1,21 |

Gráfico 1 - Incidência de gols sofridos pelas equipes finalistas (azul) e demais participantes (bordo) nos diferentes períodos de jogo



DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo indicam diferenças significativas na média de gols sofridos de forma geral, assim como no índice separado por partidas, o qual o grupo de não finalistas apresentou um acréscimo de quase 84% quando comparado ao grupo de finalistas.

Quando comparadas as médias dos 2 grupos divididos por escalões temporais notamos uma diferença cada vez maior do primeiro em relação ao quarto período pré estabelecidos por este estudo para análises, partindo de 0,35 no primeiro, 1,07 no segundo, 1,49 no terceiro e 1,89 no quarto.

Esses dados vêm de encontro ao estudo de Dias (2006) referente ao mundial de futsal de 2004, na qual todas as equipes da competição assinalaram mais tentos no último quarto de jogo, contudo as equipes de pior colocação (desclassificadas na primeira fase) tiveram uma média de gols mais significativa neste momento do jogo comparado aos 3 primeiros períodos, o mesmo acontecendo com as equipes que saíram na segunda fase exceto no segundo período, já os países semifinalistas apresentaram maior regularidade nos diferentes momentos da partida.

Não podemos atribuir este quadro apenas as questões técnicas e táticas dos

participantes de ambos os estudos, pois os fatores psicológicos e físicos têm influência no

conjunto de fatores que decidem uma partida, visto que índices de fadiga quando instalados tendem a maximizar os erros técnicos que comportam as situações táticas do espetáculo, dessa forma retardando as ações de oposição frente aos estímulos presentes no jogo. Neto (2007) enfatiza que estratégias neurais relacionadas à fadiga podem incluir alterações no comando motor, afetando de forma qualitativa e quantitativa o padrão motor.

Schimtd (1993) enfatiza que o desempenho no desporto depende da identificação do estímulo, seleção da resposta, programação da mesma, e a resposta propriamente dita, ainda Grebogy (2007) reforça que o desenvolvimento das capacidades estratégico táticas, cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisão são imprescindíveis para alunos do futsal.

Levando em conta que a defesa na maior parte de seu trabalho procura responder frente à imposição do ataque, logo, níveis extremos de fadiga tendem a aumentar o processo apresentado por Grebogy (2007), podendo assim prejudicar o plano de ação e até mesmo o resultado final de uma partida, principalmente quando o nível técnico das agremiações for semelhante.

Outro dado interessante verificado foi que as equipes do primeiro escalão tem um

decréscimo na média de gols sofridos comparando o terceiro em relação ao segundo e este frente ao primeiro período.

Diferentemente do segundo escalão o qual se comporta de forma mais conturbada, partindo de uma média de gols um pouco maior no primeiro período, apresentando um aumento no segundo período o que não acontece no primeiro escalão, talvez aí um dos motivos para a diferença de 1,07 que no primeiro período era apenas de 0,35.

Ao término do terceiro período notamos uma queda frente ao segundo período, porém o índice se mantém levemente maior que o primeiro período. A diferença em relação ao primeiro escalão continua crescendo quando analisado dentro do período, agora passa a ser de 1,49 devido às constantes quedas que se sucedem desde o primeiro período no grupo de finalistas.

No último quarto há um aumento médio muito parecido entre os dois grupos, de 2,5 para grupo de finalistas frente a 2,9 para demais, o que vem de encontro ao estudo de Dias (2006) no qual independente da classificação geral, todas as equipes efetuam mais gols no último quarto de jogo principalmente às de nível técnico e provavelmente psicológico menor.

Segundo Navarro e Costa (2009), que utilizou metodologia semelhante a este estudo constatou que a partir da fase semifinal do Mundial de Futsal de 2004, as equipes assinalaram mais gols no último período frente aos três primeiros períodos, ou seja, se contabilizam mais tentos, por outro lado pioram os índices de gols sofridos.

Averiguando friamente os dados nos parece cabível mencionar que as principais diferenças entre os grupos se dão no segundo e terceiro período, com maior ênfase no terceiro período o qual o primeiro escalão toma menos gols comparados a todos os demais períodos. Poderíamos citar como possível argumento o término do primeiro tempo com vantagem no placar, pois se verificou que enquanto no segundo período o primeiro escalão diminui a incidência de gols tomados o segundo escalão aumenta.

Os dados do presente estudo vêm de encontro ao estudo de Navarro e Costa (2009) na copa do Mundo de Futsal que analisando a primeira fase da competição que teoricamente possui as equipes dos mais variados níveis técnicos verificou aumento significativo no

segundo período em relação ao primeiro, com uma pequena queda no terceiro período.

Este pode ser o mesmo motivo pelo qual a incidência diminui de maneira muito tênue no terceiro período dentre o grupo de não finalistas, que diante do resultado adverso vem para o terceiro período tendo que buscar o placar, muitas vezes com o psicológico abatido principalmente quando este fator é mal conduzido pelo técnico no período de recuperação, logo ao invés de encostarem no marcador na maioria das vezes o placar fica ainda mais dilatado.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados por este estudo extraídos, notou-se que existe diferença no índice técnico gols sofridos entre os dois escalões, sendo que a maior incidência de gols dentro de uma partida acontece no último quarto de jogo, provavelmente devido a desequilíbrios psicológicos e físicos os quais tem influência direta na técnica e tática dos participantes.

Já o primeiro quarto se mostrou como o período da partida com maior equilíbrio entre os dois escalões, sendo que para as equipes não finalistas é o período de menor incidência de gols sofridos de toda a partida.

Entretanto parece que o ponto culminante do jogo fica situado no segundo e terceiro período, pois enquanto os finalistas têm declínio da incidência de gols sofridos em relação ao início (principalmente no terceiro período o qual esse escalão obtém o menor índice dentre todos os períodos), as demais equipes têm ascensão, (principalmente no segundo quarto).

Logo fica evidente que manter o equilíbrio defensivo no decorrer de toda a partida se faz de suma importância para obtenção de bons resultados quantitativos, principalmente nos três primeiros quartos de jogo, já que no último período parece ter aumento significativo dos gols sofridos em qualquer escalão de equipes.

Propõe-se que estudos futuros sejam realizados juntamente com índices defensivos os ofensivos afim de melhor entender esse processo de construção de resultados na categoria sub 15.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

REFERÊNCIAS

1- Amaral, R.; Garganta, J. A Modelação do jogo em futsal: análise seqüencial do 1x1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciências do desporto*. Porto. Vol.5. Núm.3. p. 298-310. 2005.

2- Braz, J. Organização do jogo e do treino em futsal. Estudo acerca das concepções de treinadores de equipas de rendimento superior de Portugal, Espanha e Brasil. Dissertação de Mestrado. FCDEF-UP. 2006.

3- Correia, P. A decisão técnico tática em futebol: estudo comparativo dos processos perceptivo-cognitivos inerentes á decisão tática técnica em futebolistas dos 8 a 18 anos de idade de diferentes estatutos posicionais e anos de prática federada. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP. 2000.

4- Dias, R.M.R.; Santan, W.C. Tempo de incidência dos gols em equipas de diferentes níveis competitivos na Copa do Mundo de futsal. *Revista EFDeportes*, Buenos Aires. Ano 11. Núm. 101.2006.

5- Ferreira, P. Caracterização da finalização em equipas de futsal. Disponível em <http://www.futsalportugal.net/monografia.pdf>. Acessado em 25/07/2010.

6- Freitas, D.C. Aspectos técnicos, táticos e regulamentares do futsal sob a ótica de treinadores experts. *Revista digital*. Buenos Aires. Ano 13. Núm. 125. 2008.

7- Grebogy, D.L. Relação entre variáveis de desenvolvimento motor e inteligência tática de crianças praticantes de futsal. Monografia do Curso de Bacharelado em Educação Física. Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2007.

8- Menezes, M. Futsal: aprimoramento técnico e tático. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.

9- Navarro, A.C.; Costa, J.S. O momento do gol na Copa do Mundo de Futsal de 2004. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol.1. Núm.2. p. 129-133.2009.

10- Neto, J.M.F.A.; Baroni, M.; Freitas, A.L. Caracterização metabólica de uma partida de

futsal: uma análise crítica através da bioquímica e fisiologia do exercício. *Revista Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal. Vol. 8. Núm. 11. p.249-267.2007.

11- Santana, W.C. Incidência de contra-ataques em jogos de futsal de alto rendimento. *Revista pensar a prática*. Vol. 10. Núm. 1. p.153-162. 2007.

12- Santana, W.C. A visão estratégico tática de técnicos campeões da liga nacional de futsal. Tese de doutorado. Unicamp. Campinas. 2008.

13- Schimdt, R.A. Aprendizagem e performance motora: Dos princípios á prática. São Paulo. Editora Movimento. 1993.

Recebido 04/02/2012

Aceito 22/02/2012